



A Contribuição da Família e da Escola na Aprendizagem das Crianças do 4º Ano do Ensino Fundamental I, da Escola Bom Jesus da Lapa em Araripina – Pernambuco

Jurandi Afonso de Sousa¹; Márcia Cristina Moraes Cotas Videira²

Resumo: O tema dessa pesquisa é a contribuição da família e da escola na aprendizagem das crianças do 4º ano do Ensino Fundamental I. É uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa. O principal objetivo foi saber como a família e a escola contribuem na aprendizagem dessas crianças. O universo de pesquisa foi a Escola Bom Jesus da Lapa em Araripina – Pernambuco. Ao todo catorze sujeitos, participaram da pesquisa respondendo às entrevistas, sendo eles: duas coordenadoras (pedagógica e administrativa), dez pais de alunos e duas professoras. Para alcançar os objetivos propostos, aplicou-se além das entrevistas aos sujeitos relacionados, uma entrevista em grupo com os pais de alunos e também realizou-se a análise de dois documentos da escola: Atas de Reuniões e Projeto Político Pedagógico. Concluiu-se que a ausência da relação colaborativa entre família e escola é o principal fator que institui a não contribuição de ambas as instituições na efetivação da aprendizagem dos alunos de 4º ano da Escola Bom Jesus da Lapa, em Gergelim, Araripina – PE.

Palavras chave: Contribuição, Escola, Família, Aprendizagem, Relação colaborativa.

Contribution of Family and School in the Learning of Children of the 4th Year of Fundamental Education of Bom Jesus of Lapa School in Araripina – Pernambuco

Abstract: The theme of this research is the contribution of the family and the school in the learning of the children of the 4th year of Elementary School I. It is a research of quantitative and qualitative approach. The main objective was to know how the family and the school contribute to the learning of these children. The research universe was the Bom Jesus da Lapa School in Araripina - Pernambuco. Fourteen subjects participated in the research, responding to the interviews, being: two coordinators (pedagogical and administrative), ten parents of students and two teachers. In order to reach the proposed objectives, a group interview with the parents of the students was applied in addition to the interviews to the related subjects, and two documents of the school were also analyzed: Minutes of Meetings and Political Pedagogical Project. It was concluded that the absence of the collaborative relationship between family and school is the main factor that establishes the non-contribution of both institutions to the effectiveness of the learning of 4th year students of Bom Jesus da Lapa School, in Gergelim, Araripina - PE.

Keywords: Contribution, School, Family, Learning, Collaborative relationship.

Introdução

Acompanhar a criança até a escola não é sinônimo de acompanhar sua vida escolar. Este foi e continua sendo o dilema que se tem enfrentado todos os dias nas escolas da rede pública de ensino.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Hispano Guaraní, PY;

² Doutora em Ciências da Educação. Orientadora no programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação na Universidad Hispano Guaraní.



Com a finalidade de reverter esta situação do descaso da educação por conta da família, fez-se necessário recorrer à lei (LDB). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 que instituiu nos artigos 1º e 2º, a educação é dever da família e do estado e, teria por finalidade o pleno desenvolvimento dos educandos para o exercício da cidadania, bem como a sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Diante desta constatação, que a educação também é dever da família, faz-se necessário a conhecer sua obrigação no processo de escolaridade e, a importância de sua presença no contexto escolar, que também é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB acima mencionada.

Sendo reconhecidamente, a família responsável pela aprendizagem da criança, é importante, que a família esteja engajada, juntamente com a escola, no processo ensino e aprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar.

Tem-se observado certa ausência dos pais, na vida escolar de seus filhos, principalmente o não acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Alunos vêm para a sala de aula sem a realização das “tarefas para casa”, pais deixam de comparecer às reuniões seja para entrega de notas ou outro tipo de informação. Alunos que apresentam dificuldades em aprender por falta de interesse, pois, em casa não têm equilíbrio entre brincar e estudar. Enfim, nota-se pouca relação entre escola e família na busca do sucesso dos alunos. Tal fato tem sido motivo de inquietação da comunidade escolar, bem como deste pesquisador.

Pelo exposto nos indagamos: Como a família e a escola contribuem na aprendizagem das crianças do 4º ano do Ensino fundamental I da Escola Bom Jesus da Lapa em Araripina – Pernambuco?; Qual a percepção dos pais, coordenadores e professores sobre sua participação na aprendizagem das crianças da escola investigada?; Existe uma relação colaborativa entre escola e família em prol da aprendizagem dos alunos?; Será que a família atende às necessidades (sociais, cognitivas e afetivas) de seus filhos?

O objetivo principal deste trabalho foi saber como a família e a escola contribuem na aprendizagem das crianças do 4º ano do Ensino fundamental I da Escola Bom Jesus da Lapa em Araripina – Pernambuco. Foi necessário também, mais especificamente: Conhecer a percepção dos pais, coordenadores e professores sobre sua participação na aprendizagem das crianças da escola investigada; Saber se existe uma relação colaborativa entre escola e família



em prol da aprendizagem dos alunos e, tentar discernir se a família atende às necessidades (sociais, cognitivas e afetivas) de seus filhos.

Família e escola

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), artigo 16, citado por Leandro (2001, p. 15), “A família é um elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção desta e do estado”. O termo família é derivado do latim *famulus*, que significa “escravo doméstico”. Este termo foi criado na Roma Antiga para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem introduzidas à agricultura e também escravidão legalizada. No direito romano clássico a “família natural” cresce de importância, esta família é baseada no casamento e no vínculo de sangue.

A família natural é o agrupamento constituído apenas dos cônjuges e dos seus filhos. A família natural tem por base o casamento e as relações jurídicas deles resultantes, entre os cônjuges, pais e filhos. Se nesta época predominava uma estrutura familiar patriarcal em que visto leque de pessoas se encontrava sob a autoridade do mesmo chefe, nos tempos medievais (Idade Média), as pessoas começaram a estar ligadas por vínculos matrimoniais, formando novas famílias. Dessas novas famílias fazia também parte a descendência gerada que, assim, tinha duas famílias, a materna e a patriarcal.

A educação constitui uma das componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, por que um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade.

A escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva que deverá existir à 100% em casa. É na escola que se deve conscientizar à respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente.

Para Porto (1987), a educação é um processo que vem se desenvolvendo ao longo dos séculos. É algo amplo e abrangente, que visa transmitir entre outras coisas, conhecimentos,



valores, ideias e crenças. Nesse sentido pode-se dizer que a educação vai muito além da instituição escolar, ela permeia também outras instituições sociais como: a família, a igreja, e o trabalho. Se a educação está intrinsecamente ligada às instituições sociais, não há meios de entendê-la fora delas, ela é um processo social. Há que se entender a educação como parte de um contexto social, enquadrada neste contexto; mas principalmente como refletora das ideias dominantes presentes.

Nesse sentido, a educação é um processo social que se enquadra numa concepção particular de mundo, a qual, por sua vez, determina os fins a serem atingidos pelo ato educativo e esses fins refletem o espírito da época e as ideias coletivas dominantes; daí ser possível repetir como Durkheim que não é possível uma educação ideal, perfeita, homogênea e adequada a todos os homens em todos os tempos, porque esta só pode ser definida tendo em vista uma concreta de uma sociedade historicamente determinada (PORTO, 1987, p. 36).

Embora tenha dito que a educação é um processo enraizado em diversas instituições sociais, neste trabalho focalizo a escola em particular, que como qualquer é produto e produtora de uma determinada realidade social. Desta forma ela também é responsável por transmitir formas de compreensão do mundo, que por sua vez são as de classe dominantes, assim a escola acaba por desempenhar um papel de mantenedora da ordem social.

A importância da relação família / escola

Na primeira infância os principais vínculos, bem como os cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento, são fornecidos pela família. A qualidade do cuidado, nos aspectos físicos e, afetivos e sociais, decorre de condições estáveis de vida, tanto socioeconômicas quanto psicossociais.

A família desempenha ainda o papel de mediadora entre a criança e a sociedade, possibilitando a sua socialização, elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo infantil. Sendo um sistema aberto que se desenvolve na troca de relações com outros sistemas, tem sofrido transformações, as quais refletem mudanças mais gerais da sociedade. Dessa maneira surgem novos arranjos, diferentes da família nuclear anteriormente denominante, constituída



pelo o casal e filhos. Qualquer que seja a sua estrutura, a família mantém-se como o meio relacional básico para as relações da criança com o mundo.

Os pais devem envolver-se na educação dos filhos também na escola. Foi-se o tempo em que os pais abandonavam os filhos na escola dizendo que a partir daí a escola era responsável pela educação deles. A educação dos filhos é uma preocupação pais e educadores. A influencia que os filhos sofrem junto aos meios de comunicação, junto aos amigos e junto a escola leva a concluir que este processo educativo é um componente importante na formação de cada filho. Os pais têm uma ferramenta que se for bem direcionada, poderá resultar em dividendos para todos os filhos, escola, amigos e pais.

Quanto maior for a parceria entre escola e família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente, de acordo com Parolin (2007, p. 36): “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições”.

A LDB 9394/96, em seu artigo 12º abrange os deveres da família como uma das responsáveis pelo desenvolvimento educacional da criança, bem como a escola em criar processos de articulação com a família, além de mantê-la informada sobre sua proposta pedagógica e outras informações como frequência e rendimento do aluno. Mas também destaca alguns princípios necessários no processo educacional da criança:

Art. 2º A educação dever da família e do Estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, 1998, p.13).

Desta forma, verifica-se que a educação pode ocorrer, tanto no lar como em outras instituições formais, como na escola e no trabalho. Além de esta ser uma obrigação tanto do Estado como também da família. Hoje, graças à legislação, as resistências estão sendo combatidas para que a família e escola venham a se unir nas decisões administrativas e pedagógicas, o que acaba favorecendo e facilitando a educação dos estudantes, principalmente daqueles que desafiam os docentes, exigindo deles maior dedicação e capacidade de confronto e resolução de conflitos



Marco Metodológico

Pesquisa não experimental, descritiva. A pesquisa não experimental é estudada e mostrada tal como é, sem intervenção ou modificação pelo pesquisador. Já a pesquisa descritiva, como o termo indica, o propósito da investigação descritiva é descrever um fenômeno. Embora alguns professores desvalorizem estudos descritivos, eles podem ser especialmente valiosos como uma das primeiras fases

A pesquisa desenvolveu-se na instituição de Ensino Fundamental I, Escola Bom Jesus da Lapa, localizada na Rua Presidente Castelo Branco no Distrito de Gergelim município de Araripina Pernambuco Brasil. Atualmente seu funcionamento se dá em dois turnos: manhã e tarde. Oferecendo o Ensino Fundamental de 09 anos e Educação Infantil, tem aproximadamente 600 alunos. Apresenta um quadro de funcionários bastante elevado, devido à estrutura de funcionamento em dois locais.

População e amostra

Optou-se por estudar a relação família e escola, na instituição de Ensino Fundamental I, a Escola Bom Jesus da Lapa em Gergelim, tendo como base o (PPP) que cita a ausência da família com principal fator responsável pelo baixo rendimento escolar, a indisciplina, a violência, e outros. Além desse documento, analisou-se as Atas de Reunião de Pais e Mestres, a fim de verificar se a participação dos pais de alunos de 4ª série tem sido satisfatória nessa ocasião.

A população de pesquisa é formada por duas coordenadoras (administrativa e pedagógica), duas professoras e 20 pais de alunos (do 4º ano). Já a amostra está formada por 10 pais de alunos.

A fim de fazer uma análise mais precisa do problema que vem acarretando angústia e inquietação no corpo docente da Unidade de Ensino e para a coleta de dados, fez-se necessário aplicar um questionário aberto às professoras, com a finalidade de diagnosticar o ensino e aprendizagem dos educando que os pais participam ativamente da vida escolar dos mesmos,



fazendo um paralelo com a aprendizagem daqueles que os pais não os acompanham nas atividades escolares.

E entrevistar as coordenadoras administrativa e pedagógica, com o intuito de saber que eventos a escola tem realizada com o objetivo de engajar os pais para acompanhamento e desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos seus filhos, como também a 10 pais de alunos da 4ª série da instituição de ensino, com a intenção de saber de que forma os mesmos participam da vida escolar de seus filhos.

Instrumentos de coleta de dados

Foi utilizado o questionário padronizado no primeiro momento da investigação, pois o mesmo assegura que cada pessoa veja as questões formuladas da mesma maneira, na mesma ordem e acompanhadas da mesma opção de respostas, o que facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas e permite recorrer ao aparelho estatístico quando chega o momento da análise.

No segundo momento, recorreu-se à entrevista semiestruturada, buscando alcançar uma maior profundidade nos dados coletados, bem como nos resultados obtidos, e em seguida, será feito por meio do método do *focus group*, uma análise dos dados obtidos na realização da entrevista, buscando-se, por via do confronto dessas respostas uma melhor compreensão do denominado estudo.

A opção pelo questionário fundamenta-se em Passos (2009, p. 49) “por esse instrumento de investigação cumprir pelo menos duas funções: a de descrever as características e as de medir as variáveis do grupo pesquisado”. Quanto ao recurso da entrevista semiestruturada, de acordo com Laville e Dionne (1999, p. 178), tem a vantagem de se contemplar questões abertas e aplicadas verbalmente, podendo estabelecer-se uma previsão da mesma ordem, além da possibilidade de solicitar ao entrevistado esclarecimentos sobre algumas questões que carecem esclarecimentos (p. 188).

Após a coleta de todos os dados, os mesmos foram organizados, tabulados e posteriormente apresentados seus resultados. Os dados qualitativos estão sob a análise de conteúdo.

Resultados e análise

Entrevista aos pais dos alunos

Na primeira questão perguntamos aos pais de alunos de eles percebem a necessidade de estar mais próximos do cotidiano escolar, participando do processo educativo que seu/sua filho/filha está envolvido(a). Os resultados, no Gráfico 1.

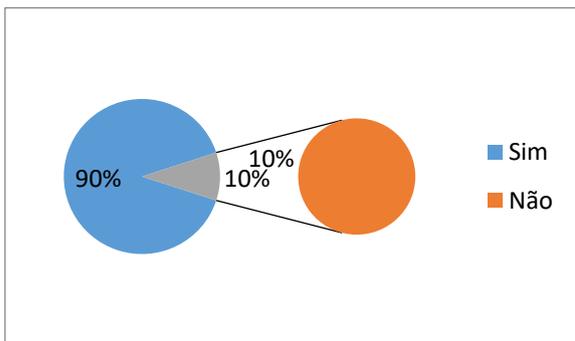


GRÁFICO 1 - PERCEPÇÃO DA NECESSIDADE DE PARTICIPAÇÃO

De acordo com o Gráfico 1, 90% dos pais afirmam que percebem a necessidade de estar mais próximos do cotidiano escolar para assim participar do processo educativo do(a) filho(a); já 10% não tem essa mesma opinião. Corroborando com a afirmação da maioria dos pais, Bhering e Siraj-Blatchford (1999) acreditam que a participação de pais na escola vida escolar do filho contribui para com o processo escolar e também na melhoria do ambiente familiar, provocando uma melhor compreensão do processo de crescimento e aprimoramento das reações, do desenvolvimento global do filho. Relacionam o auxílio dos pais em casa, às atividades escolares dos filhos.

Perguntamos quanto tempo aproximadamente os pais utilizam para maior atuação e acompanhamento ao cotidiano escolar de seu/sua filho/filha. Os resultados, no Gráfico 2.

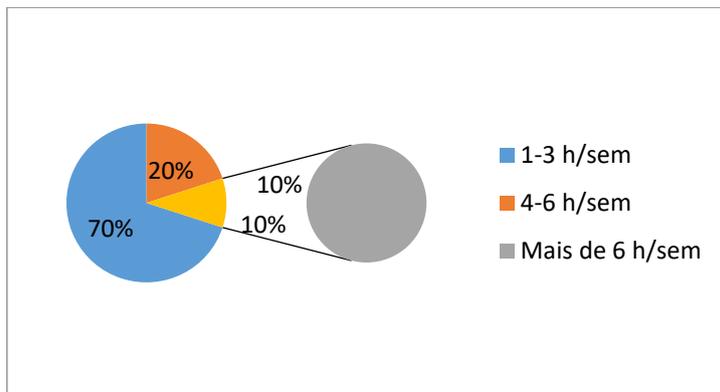


GRÁFICO 2 - TEMPO SEMANAL DE ACOMPANHAMENTO

De acordo com o Gráfico 2, 70% dos pais destinam entre uma e três horas por semana para atuarem e acompanharem o cotidiano escolar de seu filho, enquanto 20% o fazem destinando de 4 a 6 horas por semana, e 10% destinam mais de 6 horas por semana para tal ação.

A respeito do envolvimento dos pais na vida escolar do filho, Bhering e Siraj-Blatchford (1999) concordam que a parceria escola-família pode ser muito produtiva e, para que isso ocorra os pais devem destinar parte de seu tempo para algumas ações, tais como: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, ver caderno com as lições da escola, verificar se o filho fez as tarefas, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matérias e provas, caso não souber do assunto procurar aprender ou pesquisar para ajudar nas tarefas, sempre saber a situação escolar do filho, ainda que ele aparente não apresentar problema.

Na opinião de Matos (2012), a criança / o aluno passa mais tempo com a família do que na escola. Daí, o dever da família em acompanhar o que se passa na escola, para assim, no tempo em que estiver com a criança, continue o processo de aprendizagem.

Questionamos aos pais a forma que utilizam para demonstrar seu afeto a seu/sua filho/filha. Os resultados, no Gráfico 3.

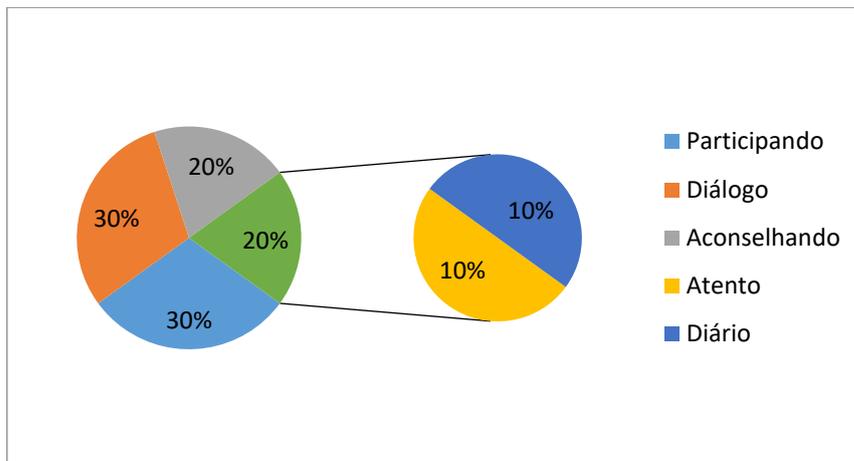


GRÁFICO 3 - DEMONSTRAÇÃO DE AFETO

Note-se que no que se refere à demonstração de afeto, a opinião dos pais são bem diferentes: 30% demonstra afeto pelo filho “participando na Escola, reuniões e sempre ajudando nas atividades”; 30% o fazem “Através de diálogo, carinho, brincadeiras, atenção e respeito”; 20% o fazem “Aconselhando a participar das atividades, prestar atenção na aula, estudar”; 10% demonstram afeto ao filho “tentando ficar atento às reais necessidades dele”, enquanto outros 10% demonstram na seguinte situação: “Diariamente vou deixar a minha filha na escola, fico um pouco na escola para dar apoio afetivo, para que ela sinta o meu acompanhamento diário”.

Parolin (2007) defende a afetividade como elemento também responsável pelo desenvolvimento da pessoa, tão importante quanto à inteligência. Segundo essa autora, a afetividade é o ponto de partida para o desenvolvimento de uma pessoa. “A partir da interação com o outro, a criança socializa-se e começa a manifestar-se emocionalmente” (p. 75).

Questionados se ajudam seus filhos a ter um bom desempenho escolar, 100% dos pais afirmaram que “sim”, e justificaram afirmando que o fazem “estando presente no dia-a-dia e ajudando a fazer os “Para Casa””. Questionados se seus filhos têm algum problema de aprendizagem, as respostas foram: 80% “não” e 20% “sim”, conforme mostra o Gráfico 4.

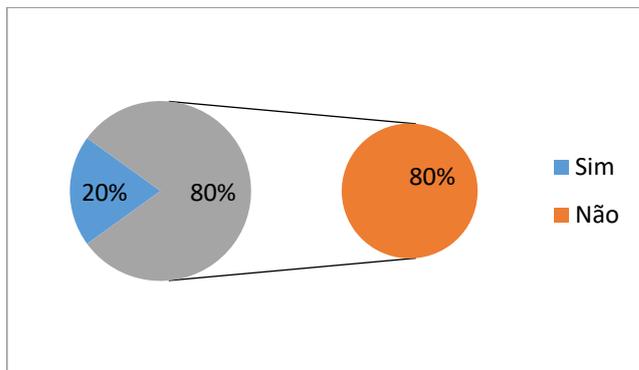


GRÁFICO 4 - PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

De acordo com o Gráfico 4, a maioria dos pais, representada por 80% dos respondentes, afirmam que seu filho não tem problema de aprendizagem, enquanto 20% admitem o contrário, que seus filhos têm sim, problemas de aprendizagem. Perrenoud (1999) destaca que o envolvimento familiar é de grande importância no caminho a ser percorrido pelo aluno, pois, a escola trabalha sozinha o ensino-aprendizagem; cabe à escola e à família formar parceria pra avaliar qual a melhor forma desse processo ocorrer com sucesso. Aqui, a importância dos pais em perceber se existe ou não problemas ou dificuldades de aprendizagem.

Na concepção de Scoz (1994, p. 145) “para que se possa ter informações sobre os fatores que interferem na aprendizagem e buscar caminhos adequados para ajudar a criança, é necessário o contato com as famílias”.

“Como seu/sua filho/filha desenvolve a vida social (onde brinca? Que ele/ela visita? Tem muitos amigos? A família costuma passear junta?)?”. As respostas a essa pergunta, no Gráfico 5.

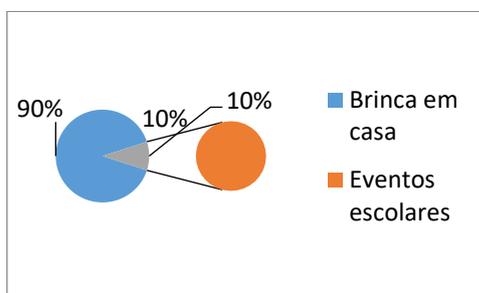


GRÁFICO 5 - VIDA SOCIAL DO FILHO

Conforme o Gráfico 5, a maioria dos pais, representada por 90% dos respondentes, afirma que seus filhos “brincam em casa, visitam colegas da escola ou a família, poucos amigos, às vezes a família passeia junta”; enquanto 10% afirmam que seus filhos “participam de eventos escolares, religiosos e brincam bastante com as primas.”.

É importante que os pais saibam sobre a vida social de seus filhos, pois, conforme explica o Consultor de Família, Luiz Cláudio (2012), é preciso :discutir os limites, interferir em determinados comportamentos e atitudes, definir regras, saber com que conversa, brinca. Além disso, o referido consultor expõe que é por meio do diálogo – na “hora certa” -, que os pais auxiliarão na formação moral e social de seus filhos.

Pelos mesmos motivos, como os elencados por Luiz Cláudio (2012) perguntamos aos pais quais atividades seu filho e /ou sua filha desenvolve quando está em casa durante a semana e o fim de semana. As respostas, no Gráfico 6.

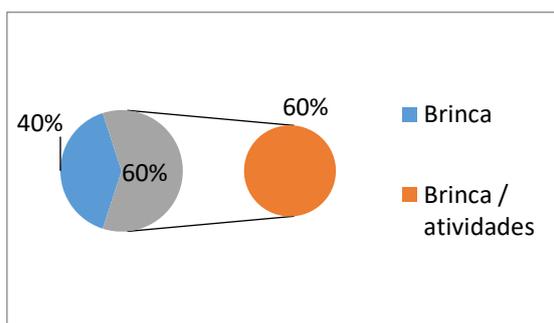


GRÁFICO 6 - ATIVIDADES EM CASA

De acordo com o Gráfico 6: 40% dos pais afirmam que, estando em casa, seus filhos somente brincam (boneca, carrinho, computador, bicicleta); 60% dos pais afirmam que seus filhos brincam e também fazem as atividades escolares. Em sua pesquisa, Flávia Siqueira (2015) explica que é necessário buscar o equilíbrio entre o cuidado e o trabalho pedagógico, entre o estímulo e o descanso, entre a rotina e a novidade. E esse equilíbrio acontece na escola e também no ambiente familiar. Em casa, cabe aos pais permear este equilíbrio, lembrando que, o ato de brincar é tão importante quanto o de realizar as atividades escolares (tarefas para casa e outras).

Do total de pais entrevistados, 80% afirmam que sentem a necessidade de estar mais presente na escola de seu/sua filho/filha. E as justificativas de suas respostas estão no Gráfico 7.

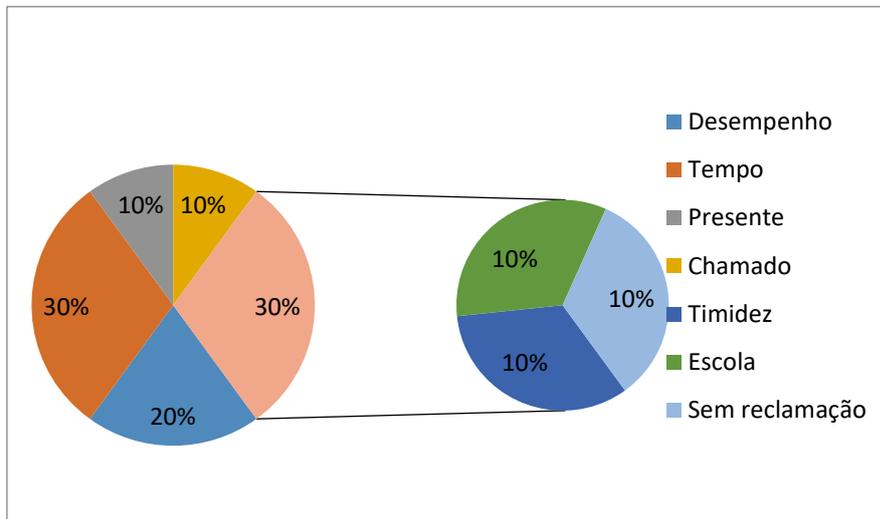


GRÁFICO 7 - NECESSIDADE DE ESTAR PRESENTE NA ESCOLA

De acordo com o Gráfico 7, 30% dos pais afirmam que a necessidade de estar mais presente na escola do filho deve-se “ao pouco tempo, não posso estar presente da maneira que gostaria”; 20% afirmam que “O bom desempenho do filho depende do acompanhamento dos pais”. Cada uma das alternativas que seguem, foi considerada por 10% dos pais: “Costumo estar sempre presente para poder saber o que ele faz e até mesmo o que não faz”; “Estou presente quando me chamam”; “Por ele ser muito tímido, tenho medo do mal comportamento e agressividade dos demais.”; “Porque todos os dias deixo e busco na escola”; “Porque não recebo reclamação dela, ela é muito dedicada.”.

Como expõe Marchessi (2004), a tarefa da educação não pode ser levada só pela escola sem a cooperação de outras instituições. Sendo a família a instituição mais próxima e a primeira com a qual a criança entra em contato é natural sua integração com a escola. Aqui reside a necessidade dos pais no acompanhamento diário da vida escolar do filho.

Assim perguntamos aos pais, o que pensam da escola em sua relação com a família hoje. As respostas, no Gráfico 8.

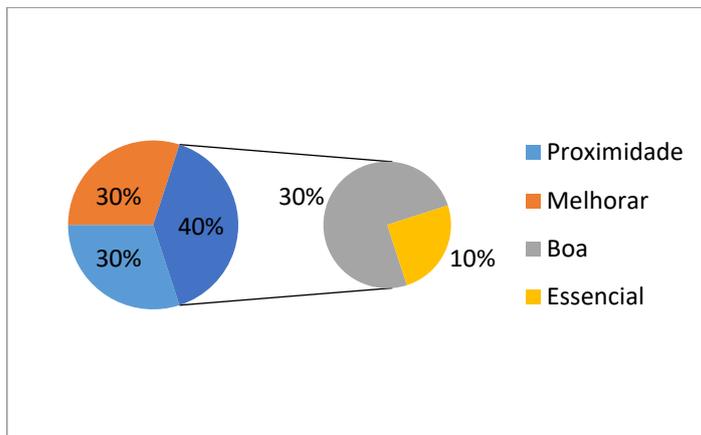


GRÁFICO 8 - RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

De acordo com o Gráfico 8, igualando em 30%, os pais fazem as seguintes afirmações: “Está havendo uma proximidade entre escola e família, para ambas andarem juntas”; “Tem que melhorar mais a relação entre família e escola”; “Está boa, não tenho o que reclamar”. E, 10% afirmam que “A escola é essencial para toda criança, mas os pais precisam contribuir mais para a educação dos seus filhos”.

Na concepção de Reis (2007, p. 06), “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.”. Assim, configura-se como de suma importância a relação entre família e escola para o sucesso da aprendizagem e para a formação do aluno.

Conforme a Tabela 1, as questões e os respectivos resultados, referentes às alternativas que melhor evidenciam a contribuição dos pais na aprendizagem escolar de seu/sua filho/filha. Vejamos.

TABELA 1 - CONTRIBUIÇÃO DOS PAIS NA APRENDIZAGEM

Questões	Sim (%)	Não(%)
Acompanham as tarefas e horário de aula de seu filho(a) diariamente?	100	0
Comparecem à escola sempre que solicitados?	100	0
Você participa das reuniões bimestrais e conseguem tirar dúvidas com os professores?	100	0
Você acha que os professores mandam pouca tarefa de casa?	20	80

Seu/sua filho/filha comenta sobre as atividades realizadas na escola?	90	10
Seu/sua filho/filha tem horário e local adequados para realizar a tarefa de casa?	50	50
As normas e regras da escola são claras?	90	10
Seu/sua filho/filha gosta da escola?	90	10
Você conhece a professora do seu/sua filho/filha e sua metodologia de trabalho?	100	0
Seu/sua filho/filha se relaciona bem com os professores e funcionários da escola?	100	0
Você se considera um pai/mãe/responsável participativo na vida e no acompanhamento escolar do seu/sua filho/filha?	100	0
Você participa regularmente de reuniões escolares?	100	0

Os autores Bhering e Siraj-Blatchford (1999, p. 205) elencam algumas funções da família, dentre as quais as chamadas obrigações essenciais dos pais, quais sejam: refletir sobre as ações e atitudes da família ligadas ao desenvolvimento integral da criança, além de promover um ambiente propício para aprendizagem escolar. Além disso, os mesmos autores citam a necessidade do envolvimento dos pais em atividades de colaboração na escola - na equipe da direção no que concerne ao funcionamento da escola como um todo - programações, reuniões, gincanas, eventos culturais e outros.

No Gráfico 9, formas as quais os pais mais gostariam de participar.

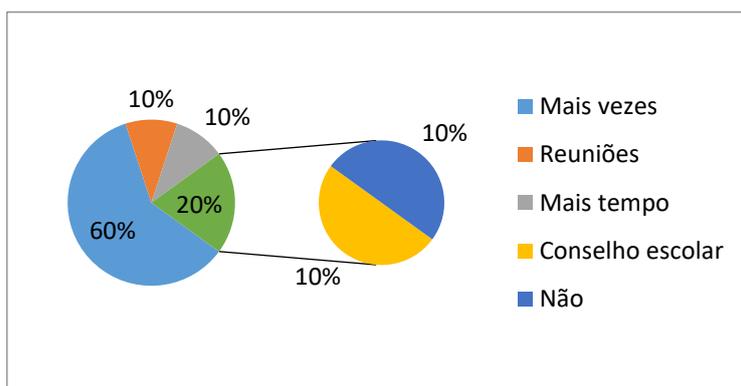


GRÁFICO 9 - FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

De acordo com o Gráfico 9, as formas de participação que os pais gostariam são: 60% preferem que seja “Indo mais vezes à escola, participando das atividades extra classe, de eventos”. Cada uma das próximas alternativas foi escolhida igualmente: “Das tarefas e de mais reuniões” (10%); “Tendo mais tempo para acompanhar o desenvolvimento do meu filho.”; (10%); “Gostaria de fazer parte do conselho escolar, para opinar e saber o que está acontecendo no interno da escola.” (10%). E, discordando dos respondentes anteriores, 10% dos demais pais afirmam que não gostariam de participar mais, pois, “[...] tenho que cuidar da casa, cozinhar, lavar e passar para a família.”.

Sobre quais orientações os pais gostariam de receber para ajudar no seu papel de formadores e educadores, eles responderam (ver gráfico 10).

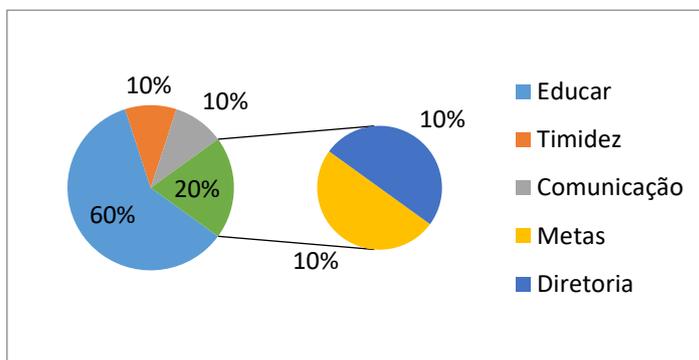


GRÁFICO 10 – ORIENTAÇÕES

De acordo com o Gráfico 10, os pais gostariam, na sua proporção, de receber orientações sobre: “como educa-lo” (60%); “como lidar com pessoas tímidas, fazendo com que ele interaja mais com os outros colegas” (10%); “mais comunicação entre a escola e família” (10%); “metas para orientar minha filha a sempre ter um bom desempenho escolar” (10%); “Dos professores, da diretoria” (10%).

Concordando sobre os pais receberem orientações para poderem auxiliar na formação de seu filho, Piaget (2007, p. 50) argumenta que “[...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos.”.



Solicitamos aos pais que assinalassem as alternativas que evidenciassem o que eles precisam para participar mais da vida escolar de seu/sua filho/filha. As respostas, na Tabela 2.

TABELA 2 - COMO PARTICIPAR MAIS

Alternativas	%
Verificar se tem tarefa de casa	40
Conversar com meu/minha filho/filha	30
Ser mais presente	70
Olhar o caderno	20
Outro: “Ter mais tempo para observá-la mais”	10

Conforme a Tabela 2, a alternativa que mais expressa o necessário à participação dos pais na vida escolar dos filhos é “estar mais presente” (70%), seguida da alternativa “Verificar se tem tarefa em casa” (40%) e, “conversar com meu / minha filho (a)”. (30%).

Como explica Marques (2001, p. 108), “os pais podem ter um papel determinante na fixação de expectativas realistas e de normas de conduta corretas, no desenvolvimento da curiosidade intelectual e no aumento do gosto pela aprendizagem”.

Acreditamos que educar, no sentido amplo da palavra tem o propósito de transmitir e possibilitar conhecimentos, despertando valores e habilitando o filho/aluno para enfrentar os desafios do cotidiano, logo faz-se necessário um trabalho em conjunto escola/comunidade, “pais, educadores e educandos”, neste sentido, a educação escolarizada viabilizará o desenvolvimento mental, moral, espiritual e social da criança e do adolescente por completo, este fator inclui também como dever dos pais colaborar com a escola se fazendo presente sempre que necessário. E ainda, orientar os filhos com relação aos limites aceitáveis para a boa convivência social, sempre pautados pelo respeito à liberdade e dignidade da criança e do adolescente, assim como a necessidade imposta pela sociedade moderna em formação e profissionalização dos seus membros.

Na entrevista grupal, questionamos aos pais sobre como melhorar a participação deles na vida escolar dos filhos, já que, nos registros (Atas de reunião), ela estava aquém do esperado e do necessário. Além do que, explicamos sobre o Conselho Escolar. Os pais foram unânimes



em dizer que não têm interesse em tomar parte do referido Conselho, pois, acreditam que desconhecem a forma de como podem ser úteis ou que não tem conhecimento e tempo suficientes para tal.

Sobre a pouca participação, eles reconhecem que são falhos em alguns aspectos, como vir com mais frequência à escola e se inteirar de tudo que acontece na vida escolar de seus filhos. Reconhecem também que não ficam “vigiando” tudo o que os filhos fazem na hora em que estão em casa. Nem todos observam se o filho tem ou não atividades para fazer. Alguns pais argumentam que “confiam” em seus filhos, que eles só brincam quando não têm outra coisa para fazer.

Não se percebe uma preocupação em relação ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social desses pais para com seus filhos, pois, em nenhum momento eles esboçaram que se sentem totalmente responsáveis com tal desenvolvimento. Salvo, dizerem que amam seus filhos e “acham” que eles não precisam “ficar em cima” para os filhos aprenderem ou estudarem.

Entrevista às Coordenadoras – administrativa e pedagógica

Duas coordenadoras foram entrevistadas, sendo que, uma exerce a função de Coordenadora de Programa de Ensino (CPE), e outras, a função de Coordenadora Pedagógica (CP). Ambas têm nove anos de tempo de serviço. A formação da primeira nove é em Letras, especializada em Língua Portuguesa e Literatura, enquanto a segunda, é formada em Pedagogia.

Questionadas se na opinião delas os pais (de sua escola), no seu papel de educadores, realizam sua função de forma adequada, ambas afirmam que “não”. E justificam:

CPE: Infelizmente, a maior parte dos pais não tem assumido suas responsabilidades referentes a educação dos filhos, deixando a desejar, principalmente na questão do comportamento, ou seja, nossos educandos estão vindo indisciplinados, refletindo a falta de autoridade dos pais e/ou responsáveis.

CP: O papel de educar requer atenção, afeto, respeito etc. Isso é dever da família, quando essa função não é satisfatória, percebemos no dia-a-dia nas escolas dessas crianças, seus comportamentos, restrições simplesmente não existem, são crianças vulneráveis, carentes na sociedade. Importante não generalizar.



Segundo a legislação brasileira, consiste aos pais ou familiares matricular os filhos na rede regular de ensino, do contrário constitui crime de abandono intelectual, podendo ser punido com detenção ou conforme o caso a destituição do pátrio/mátrio poder. Logo o mero dever colocar os filhos na escola não exime das obrigações, no sentido de garantir a permanência, bem como observar e participar da evolução/vida escolar da criança ou adolescente, avaliando seus progressos individuais e estimulando-os para que o estudo seja-lhes rendoso.

Questionados sobre percebem o papel dos pais no atendimento às necessidades afetivas dos filhos, as coordenadoras responderam:

CPE: Os pais são grandes responsáveis pelo atendimento às necessidades afetivas dos filhos, porém, o consumismo pregado pela sociedade e a correria do dia-a-dia, faz com que muitos substituam o carinho e a atenção por recursos materiais, colocando os filhos em rotinas cada vez mais distantes dos pais, e em outras situações a distancia não é apenas física mas sim afetiva, as famílias conversam menos, convivem menos, gerando pessoas com grande carência afetiva.

CP: Como educar significa amar, instruir, ter afeto, infelizmente essa não é a nossa realidade, a família não tem feito sua parte e as consequências, estamos vivenciando.

“Como você percebe o papel dos pais no atendimento às necessidades cognitivas dos filhos: acompanhamento das tarefas, empenho nas dificuldades, comunicação com a escola para solucionar questões de aprendizagem, e outros?”. As respostas à essa pergunta, são:

CPE: Com relação a cognição percebemos a falta de interesse de boa parte dos pais, poucos acompanham as atividades escolares e o rendimento escolar dos filhos como um todo.

CP: Família e escola constituem um desenvolvimento que se dá em conjunto. A função da família nesse contexto é fundamental. Diante disso, nós escola, quando necessário convocamos a família para tratarmos desse fato, encontramos diversas realidades, existem aqueles que acompanham, aqueles que abrem mão de sua função e os que não são alfabetizados.

Questionados sobre como percebem o papel dos pais no atendimento às necessidades sociais(socialização) dos filhos, as coordenadoras responderam:

CPE: Na questão da socialização dos filhos, a maioria dos pais de nossos alunos não tem cumprido o seu papel, o que justifica alguns conflitos e situações constrangedoras no ambiente escolar.

CP: Necessidades sociais estão diretamente ligadas ao fato de educar, é desenvolver o individuo capacitando-o para viver em sociedade. Este



atendimento por parte dos pais, na sua maioria, deixa à desejar consequentemente seus filhos tornam-se vítimas de suas falhas.

Perguntamos às coordenadoras, qual a contribuição da família e da escola na aprendizagem das crianças. As respostas a essa pergunta, são:

CPE: A família deve ser a maior interessada pela educação de seus filhos, sendo assim ela deveria dar sua colaboração, participando efetivamente do processo de ensino aprendizagem. Essa participação pode acontecer a partir da orientação em casa sobre as boas maneiras, acompanhamento das tarefas e atividades escolares e do rendimento escolar como um todo, entre outras ações.

CP: Esse efeito família e escola é subsídio primordial no processo ensino-aprendizagem. Quando todos cumprem com seu papel, o sucesso é garantido. Consegue-se desenvolver capacidade intelectual, moral que irá promover criaturas em sujeitos formadores de opinião.

Analisando as três últimas questões, recorremos a Teixeira, (1995, p. 8), para dizer que “a participação é a partilha do poder de decidir”, ou seja, a mera presença física com renúncia ao exercício do poder, não deve ser considerada como uma modalidade de participação. Os pais só serão considerados parceiros no processo educativo se participarem ativamente da vida escolar do filho, seja indo às reuniões, como membros da Associação de Pais e Mestres ou Conselho Escolar e outros caminhos. Além disso, os pais precisam acompanhar as atividades escolares que seus filhos levam como tarefa.

Ao serem questionados sobre o que pensam sobre uma relação colaborativa entre escola e família, as coordenadoras responderam:

CPE: Entendo que a relação colaborativa entre a família e a escola acontece quando ambas interagem numa relação de colaboração mútua no processo de ensino aprendizagem.

CP: O ato de educar precisa desse auxílio entre as partes. Nós como educadores somos atormentados com esse fato, por não viver esse trabalho em comum. O que prejudica dificultando nossa atividade.

“Em sua opinião, existe uma relação colaborativa entre escola e família nessa instituição?”. Ambas as coordenadoras responderam que “não”. E justificaram afirmando que:

CPE: Ainda falta a participação efetiva dos pais, é necessário que os pais entendam que eles precisam cumprir com suas responsabilidades referentes a educação de seus filhos, mas também que eles despertem em seus filhos a



consciência sobre a importância dos estudos, gerando assim expectativas de um bom futuro mediante os estudos.

CP: De certa forma não, é esse um dos maiores obstáculos que vivemos, são muitas responsabilidades, e pouco apoio, tanto família, como demais órgãos voltados à educação.

Sobre a família e a escola, Lopes (2009) afirma que:

É indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança (LOPES, 2009, p. 01).

Para que haja uma possível participação dos pais na escola é importante que a família e escola sejam trabalhadas com mais intensidade, procurando observar seus pontos críticos, a fim de juntas manterem relações direcionadas a resolver as dificuldades provenientes da educação escolar de seus filhos/alunos. É de suma importância manter uma parceria escola/família, mas é importante ressaltar a necessidade da participação dela no âmbito escolar, para que ambas participem da vida e formação das crianças.

Entrevista aos Professores do 4º ano

Na escola tem duas turmas de quarto ano, assim, são duas professoras (P1 e P2) que trabalham uma em cada turma. Quanto à idade, tempo de serviço e formação, apenas uma respondeu, que tem (31) trinta e um anos de idade e (07) sete anos como professora; sua formação é Licenciatura Plena em História e Mestre em Ciências da Educação.

Questionadas os pais (de sua escola), no seu papel de educadores, realizam sua função de forma adequada, ambas afirmam que “não”, e justificam afirmando:

P1: Porque deixam responsabilidades que seria deles para o professor assumir. Uns por falta de conhecimento do verdadeiro papel da escola e outros por negligência mesmo.

P2: Infelizmente os pais geralmente não assumem o papel de educadores, deixando para a escola, em especial o professor mais essa responsabilidade.



Acerca do papel dos pais no atendimento às necessidades afetivas dos filhos, as professoras percebem que:

P1: Deixam a desejar, pois estes querem punir os filhos com violência física e verbal. Falta diálogo. Outros protegem demais.

P2: Noto cada vez mais um distanciamento afetivo, comunicativo e até físico de alguns pais, o que reflete no comportamento da criança.

“Como você percebe o papel dos pais no atendimento às necessidades cognitivas dos filhos: acompanhamento das tarefas, empenho nas dificuldades, comunicação com a escola para solucionar questões de aprendizagem, e outros?”. Segundo as professoras:

P1: Não existe acompanhamento no que se refere as tarefas de casa. Existe uma boa comunicação com a escola, porém alegam pouca leitura e outros são analfabetos e por isso não sabem ajudar os filhos a superar as necessidades cognitivas. O “Para Casa” é um dos maiores gargalos.

P2: São poucos os pais que frequentam a escola e se dispõe a ajudar, dar sugestões. Se preocupam mais em não deixar a criança faltar para não perder o benefício social.

Sobre como percebem o papel dos pais no atendimento às necessidades sociais (socialização) dos filhos, as professoras afirmaram:

P1: Razoável, apesar das limitações.

P2: Percebo que quando os pais acompanham seus filhos, há um aumento considerável das habilidades sociais e diminui a chance de problemas de comportamento.

Em sua opinião, qual a contribuição da família e da escola na aprendizagem das crianças?

P1: Infelizmente o educador hoje assume duplo papel, considerando a importância da família dentro do processo ensino aprendizagem e que esta por sua vez deixa a desejar, a nossa contribuição e de suma importância, porém podemos também está deixando a desejar, por não dá conta de suprir a ausência da família.

P2: A colaboração da família é indispensável para um bom desempenho do aluno dentro e fora da sala de aula, sendo o trabalho de professor mais um “complemento” valioso para a formação dessa criança.

Questionamos o que as professoras pensam sobre uma relação colaborativa entre escola e família. Seguem as respostas:



P1: *Nossa! É de fundamental importância. Um dos maiores problemas da educação no nosso País é justamente falta dessa relação colaborativa entre escola e família. Existe de forma dispersa, precisamos de uma parceria universalizada no âmbito da escola.*

P2: *O engajamento dos pais na vida escolar dos filhos propicia formas de interação, diálogo e melhoria efetivas em uma parceria promissora com a escola. A presença de ambas instituições reflete positivamente no desenvolvimento do estudante.*

“Em sua opinião, existe uma relação colaborativa entre escola e família nessa instituição?”. A essa pergunta, ambas afirmam que “não”, tal relação não existe. E justificam afirmando:

P1: *Não, como acabei de pontuar, existe de uma forma ainda dispersa. Faz-se necessário universalizar essa relação colaborativa.*

P2: *É preciso aumentar a participação efetiva dos pais na escola com interesse de discutir e incentivar melhorias na aprendizagem dos seus filhos.*

Ao questionarmos que orientações as professoras gostariam de receber para ajudar no seu papel de formador e educador, somente uma respondeu:

P1: *Como fazer a inclusão e interação da família na vida escolar dos alunos.*

Solicitamos às professoras que descrevessem sua metodologia de ensino e aprendizagem, justificando se a mesma contribui para a aprendizagem de seus alunos. Vejamos as respostas:

P1: *Como gestora de sala de aula, acredito que tenho contribuído para a aprendizagem dos meus alunos. Quanto à metodologia de ensino: utilizo de todas as ferramentas possíveis para que eles tenham aprendizagem significativa. Preparação de cartilhas com textos diversificados, trabalhos individual e em grupo, leitura e interpretação de textos, produção de textos; leitura de livrinhos com histórias infantis, preenchimento do suplemento de leitura, aula de campo. Enfim, trabalho de forma contextualizada; Planejamento em forma de sequencia didática; realização de reuniões bimestrais com os pais. (No âmbito da escola as limitações são grandes, na maioria das vezes temos que trabalhar com o plano A, B, C... para conseguirmos atingir os objetivos propostos para o 4º ano).*

P2: *Busco associar os conteúdos propostos pelas diretrizes com a realidade da turma de forma concreta, estimulando a construção de novos saberes e assim agrega-los a prática diária do aluno.*



Note-se que, há contradições entre as falas das professoras e coordenadoras, e a fala dos pais. Professoras e coordenadoras reconhecem uma ausência significativa dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos, No entanto, esta ausência não é reconhecida pelos pais. O ideal seria ter uma relação efetiva entre pais e escola, possibilitando um espaço de conquista a fim de esclarecerem possíveis dúvidas dos pais, quanto à aprendizagem de seus filhos, enfim a respeito do trabalho realizado pela escola. A esse respeito Silva (2008) argumenta que:

Aí entra a parceria família/escola. Uma conversa franca dos professores com os pais, em reuniões simples, organizadas, onde é permitido aos pais falarem e opinarem sobre todos os assuntos, será de grande valia na tentativa de entender melhor os filhos/alunos. A construção desta parceria deveria partir dos professores, visando, com a proximidade dos pais na escola, que a família esteja cada vez mais preparada para ajudar seus filhos. Muitas famílias sentem-se impotentes ao receberem, em suas mãos os problemas de seus filhos que lhe são passados pelos professores, não estão prontas para isso (SILVA, 2008, p. 01).

É preciso compreender que, no momento em que escola e família estabelecerem um acordo na forma como irão educar suas crianças, muitos dos conflitos hoje observados em sala de aula serão paulatinamente superados. Para que isso ocorra é necessário que a família realmente participe da vida escolar de seus filhos, comparecendo à escola não só para entrega de avaliações ou quando a situação já estiver fora de controle. O comparecimento e o envolvimento devem ser permanentes e, acima de tudo, construtivos.

É fato que a família e a escola representam pontos de apoio e sustentação aos alunos e marcam a sua existência, seja quando o aluno obtém sucesso seja quando obtém fracasso. A parceria família-escola precisa de ser cada vez maior, pois quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos serão os resultados na formação do aluno. Cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação e cumplicidade de todos os responsáveis pelo processo, que é dinâmico e está sempre em crescimento, evolução e aperfeiçoamento.



Análise de documentos: PPP e Atas de reuniões

Os documentos (PPP e Ata de reuniões) foram analisados na sala das coordenadoras, que disponibilizaram em dois momentos, para fins dessa pesquisa. Não constatamos a participação dos pais na elaboração do PPP da escola. No entanto, a participação da família é prevista no Conselho Escolar, nas reuniões de Pais e Professores, em outras reuniões de caráter “emergencial” – conforme a necessidade da escola ou dos pais ou dos alunos ou dos professores.

A participação da família também está prevista no PPP, no que se refere ao acompanhamento da vida escolar dos filhos, nas seguintes situações: eventos escolares de toda natureza, apoio nas tarefas e trabalhos escolares, na presença / falta dos filhos, no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos filhos em ambiente interno e externo à instituição.

Para confirmarmos a maciça participação dos pais nas reuniões de Pais e Professores, analisamos as Atas de Reuniões. Esse tipo de reunião acontece bimestralmente, para entregas de notas e conversa entre pais e professores sobre a aprendizagem (ou não) dos alunos. Nessas reuniões, aos pais e professores é dada a oportunidade do diálogo, momento importante, para que ambos encontrem juntos, a melhor forma de contribuir para com a aprendizagem dos alunos.

Outras oportunidades, referenciadas em Ata, é o diálogo que os pais podem ter com as coordenadoras e professoras extra Reunião de Pais e Professores. Ou seja, os pais podem, se quiserem e quando quiserem, manter diálogo com as coordenadoras e /ou com as professoras, sem, no entanto, aguardar a reunião bimestral.

Porém, nas Atas de Reunião de Pais e Mestres pudemos constatar a participação de apenas, em média, 30% do total de pais de alunos do 4º ano. Isso significa pouca participação dos pais em ocasiões como essa. Já as Atas que registram diálogos entre escola e família em momentos extra reunião bimestral, são raros os registros, principalmente no que se refere à natureza da aprendizagem. O que mais se observa são questões relacionadas às formas de como “educar” (indisciplina) os filhos.

Assim, notamos que, de fato, a participação dos pais na vida escolar dos filhos, é prevista no PPP e é registrada em documentos, porém, tal participação é ínfima.



Conclusões

2

filhos se dá por: acompanhamento das atividades escolares (internas e externas), participação nas reuniões de entrega de notas e outras reuniões afins, Conselho Escolar e outros. Entretanto, essa realidade é contestada pelas coordenadoras e professoras da série investigada.

Há pouca relação colaborativa entre escola e família em prol da aprendizagem dos alunos. Tal fato deve-se a pouca participação dos pais na vida escolar dos filhos, principalmente no que se refere à participação de reuniões e outros eventos na escola.

Constatamos que a família e a escola deixam de contribuir na aprendizagem das crianças do 4º ano do Ensino fundamental I da Escola Bom Jesus da Lapa em Araripina – Pernambuco, pois, não há relação colaborativa entre ambas as instituições. E ainda, a família, até o fechamento desta investigação, não tem atendido à nenhuma das necessidades de seus filhos, pois negligenciam todas elas .

Concluimos que a ausência da relação colaborativa entre família e escola é o principal fator que institui a não contribuição de ambas as instituições na efetivação da aprendizagem dos alunos de 4º ano da Escola Bom Jesus da Lapa, em Gergelim, Araripina – PE.

Referências

BARTHOLO, M. H. **Relatos do Fazer pedagógico**. Rio de Janeiro: NOOS, 2001.

BEYER, Hugo Otto. A educação inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial. Inclusão. **Revista da Educação Especial**, Brasília, 2006.

_____. **Inclusão e Avaliação na escola**: alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre. Mediação, 2010.

BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD I. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. **Caderno de pesquisa**, n. 106, p. 191-216, mar. 1999.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação?** São Paulo - SP: Brasiliense, 1983.

BRASIL. **Constituição federal. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília - DF: Ministério das Comunicações, 1988.



_____. **Estatuto da criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília – DF: MEC 2004.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília – DF: MEC, 1996.

CLÁUDIO, Luiz. **Quando intervir na vida social de seu filho adolescente**. 2012. Disponível em: <<http://lardocelar.org/quando-intervir-na-vida-social-de-seu-filho-adolescente/>>. Acesso em: 06 out. 2015.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista**. São Paulo - SP: Cortez, 2001.

ESTEVES, Jose M. **A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo - SP: Moderna, 2004.

FERNANDES, Alícia. **O Jogo sabre**. Porto Alegre - RS: Artimed, 2001.

FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 2. ed. São Paulo - SP: Cortez, 1993.

GAGNÉ, R. M. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro – RJ: Livros Técnicos, 1974.

GÓES, Maria Cecília Rafael. Desafio da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa. *In*: GÓES, Maria Cecília Rafael; LAPLANE, Adriana Lia Friszman. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas - SP: Autores Associados, 2004. p. 69-92.

GOHN, Maria da Glória (Org.). **Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. 3. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007.

LAVILLE, Christian; Dionne, Jean (1999). **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre - RS: Artes Médicas: Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia - GO: Alternativa, 2004.

LOPES, Maria Inmaculada Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999.

LÓPEZ, Jaume Serramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo-SP: Loyola, 2002.

MARCHESI, ÁLVARO; GIL H. Carlos. **Fracasso Escolar – uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2004.

MARQUES, R. **Professores, família e projecto educativo**. Porto - PT: Asa Editores, 2001.



NOGUEIRA, Neide. A Escola Relação Entre a COMUNIDADE na perspectiva dos PCNs. **Revista Pedagógica PÁTIO: Comunidade e Escola – Integração acional**. Porto Alegre - RS: ARTIMED, 1998, ano 3.nº 10,p. 13-17.

NOGUEIRA, Raimundo Augusto. Mudanças na sociedade contemporânea. **Mundo Jovem**. São Paulo, nº. 123, fev. 2002.

OMOTE, Sadão. A integração do deficiente: um seu do problema. **Revista Temas em Psicologia**, nº 2, 1995.

_____. **Inclusão: intenção e realidade**. Marília - SP: FUNDEPE, 2004.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo - SP: Xamã, 2000.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre - RS: Mediação, 2007.

PASSOS, Miriam Barreto de Almeida. **Professores do ensino superior: práticas e desafios**. Porto Alegre - RS: Mediação, 2009.

PEDROSA, Gustavo. A deficiência e a família. Publicado em 30 ago. 2012. **Oficina de Psicologia**. Disponível em: <<http://oficinadepsicologia.blogs.sapo.pt/157771.html>>. Acesso em: 16 set. 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre - RS: Artmed, 1999.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de janeiro - RJ: Jose Olímpio, 2007.

PORTO, Maria do Rosário Silveira. Função Social da Escola In: FISCHMANN, R.(org.). **Escola Brasileira: temas e estudos**. São Paulo: Atlas, 1987.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p. 6.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo – SP: Atlas, 1999.

SILVA, Sônia Oliveira. A Relação Família/Escola. **Educação e Ciência**. Publicado em: 09 jul. 2008. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-relacao-familiaescola-477589.html>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

SILVANO, Elenir de Aguiar. **Família e escola**. Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, 2009.

SOUZA, P. N. P.; SILVA, E. B. da. **Como entender e aplicar a Nova LDB**. São Paulo - SP: Pioneira, 1997.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa – técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2ª Ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2009.

TEIXEIRA, Manuela. **O professor e a escola**. Lisboa - Portugal: Mcgraw-Hill, 1995.



TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa. 8. Ed. São Paulo - SP: Editora Gente, 1996.

_____. **Pais e Educadores de Alta Performance**: Gente,

_____. **Quem ama educa**. São Paulo - SP: Gente, 2002.

TORRES, Sueli. **Uma função social da escola**. Em WWW. Fundação romi.org.br/homesite/news.asp?news=775. acesso em 15/1/08

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7. ed. São Paulo: Liberdade, 1989.

_____. Relação Escola-Família: da acusação à integração educativa. In: **AEC, Revista Educativa. Família e Escola**: sentido e relações, nº. 93, a. 23, out./dez. 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo - SP: Martins Fontes, 1998.

_____. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: Vygotsky, lev Semyonovitch.; LURIA, Alexander Romanovitch.; LEONTIEV, Aleksei Nikolaievitch.; linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.

_____. **Formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo - SP: Martins Fontes, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3ª ed. Porto Alegre - RS: Bookman, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998.

●

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUSA, J.A.; VIDEIRA, M.C.M.C. A Contribuição da Família e da Escola na Aprendizagem das Crianças do 4º Ano do Ensino Fundamental I, da Escola Bom Jesus da Lapa em Araripina – Pernambuco. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Fevereiro de 2017, vol.11, n.34, p.372-400. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 05.02.2017

Aceito: 24.02.2017